

E o Cinema para você, o que é?

*João Luís de Almeida Machado*¹

“Nada é mais essencial a uma sociedade que a *classificação* de suas linguagens. Mudar essa classificação, deslocar a fala, é fazer uma revolução”. (Roland Barthes, Crítica e Verdade)

E como tem sido classificado o cinema senão como forma de lazer, de divertimento. Há estudiosos e críticos que entendem o cinema como sendo ferramenta das mais úteis a propagação de ideologias, formas de pensar, modos de agir. Artistas e pessoas ligadas à área de produção estética advogam a tese da produção cinematográfica como sendo a “sétima arte”. Existem trabalhos que observam o cinema como linguagem, ampliada por suas peculiaridades que unem imagens e sons. Outros por sua vez, percebem nos filmes possibilidades pedagógicas, educacionais. Prevalece, no entanto, a idéia do cinema como uma das alternativas contemporâneas mais populares de entreter as pessoas.

Em que grupo de pessoas você se encontra?

Será que você consegue perceber a arte dos diretores, figurinistas, músicos, atores, roteiristas, técnicos e demais realizadores num filme? Será que todos os filmes merecem nossa consideração como obras de arte? O que faz com que você atribua a um filme o status de obra de arte?

Ou você pertence ao grupo de pessoas que ao entrar numa sala de cinema começa a se perguntar quais os objetivos de tal afirmação do ator principal numa determinada cena? Será que não se pretende com isso fixar uma forma de pensar e agir, de acordo com o modelo político-ideológico dominante? Você presta atenção extrema no roteirista ou no diretor antes de

¹ Editor do portal *Planeta Educação* (www.planetaeducacao.com.br); Doutorando em Educação pela PUC-SP; Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP); Autor do livro “Na Sala de Aula com a Sétima Arte – Aprendendo com o Cinema” (Editora Intersubjetiva).

entrar nas salas de exibição para ter certeza de que vai escutar idéias com as quais concorda?

Ou o cinema, para você, representa a máxima dimensão de comunicação já atingida pelo homem? Sons, músicas, diálogos, idéias variadas, imagens, tudo se misturando ao longo de sessões de 90 a 120 minutos (em média) exercitando suas possibilidades de se comunicar.

Ou suas idas ao cinema se referem exclusivamente ao lazer proporcionado pela possibilidade de se instalar confortavelmente numa cadeira almofadada, alimentando-se de algumas delícias típicas dos cinemas (como as pipocas e os refrigerantes), desligando-se do mundo durante o tempo de projeção das imagens e parecendo estar dentro das telas de cinema juntamente com os protagonistas da história que você está assistindo.

Ou ainda, você faz parte de uma turma de alunos, de ensino fundamental, médio ou universitário, que algumas vezes se vê diante de um vídeo ou visita um cinema de shopping para realizar atividades pedidas por um de seus professores? Assiste a um filme para compor relatórios, responder perguntas, trabalhar em grupos?

O interessante de tudo isso é perceber que uma ação não exclui a outra. É possível vivenciar todas essas experiências ao mesmo tempo. Fazer com que o cinema seja entendido como comunicação, lazer, posicionamentos político-ideológicos, arte e educação. Ao iniciarmos esse trabalho, a intenção que nos mobiliza parte do princípio de que o cinema, muito mais que simplesmente uma ferramenta educacional, carrega em si a essência do ser humano.

Ao abordarmos o cinema de diferentes maneiras como o fazemos nessa introdução, destacamos o cinema como expressão artística, política e ideológica, como forma de lazer ou de se comunicar, como uma maneira de aprender. Quem entre nós nunca vivenciou experiências como essas? Quem entre nós, a partir de uma determinada fase de nossas formações pessoais,

profissionais ou culturais jamais vivenciou uma postura política (mesmo que de forma tímida, em muitos casos)? Quem nunca contestou as autoridades, as políticas sociais, os planos econômicos?

E a expressão artística? Desde crianças traçamos linhas, misturamos cores, tentamos reproduzir imagens, tiramos fotos e, mais recentemente, produzimos imagens em vídeos caseiros. Temos uma relação perene com o que é belo. Seja através de obras de arte como pinturas, esculturas, fotografias ou filmes, seja através das palavras expressas nas poesias, nos contos, nos romances.

Quando precisamos quebrar as rotinas, o cotidiano, o cansaço que se apossa de nossos corpos buscamos o lazer. Nos estiramos nas praias ou nas piscinas, jogamos cartas, escutamos música, encontramos com os nossos amigos, vamos aos cinemas...

E que outra dimensão de nossa humanidade pode ser maior que a curiosidade que nos move em direção a novas informações, ao conhecimento. Que nos mobiliza em direção a educação. Para a formação das primeiras letras, dos primeiros sons, dos primeiros conceitos científicos. Que nos permite entender um pouco do mundo em que nos encontramos. Que abre as portas para que possamos nos relacionar com as outras pessoas.

São apenas algumas dos diversos componentes da essência humana. Encontram-se dentro de mim e de você. Encontram-se em nossos trabalhos, na nossa produção, em nossa cultura. Podem ser vistos em nossos livros e filmes.

Ao classificar os filmes como arte, lazer, ideologia, forma de comunicação ou ferramenta educacional, estamos dentro daquilo que a sociedade considera essencial.

Fazer com que a arte, o entretenimento, os posicionamentos e os elementos da comunicação contidos no cinema se tornem aliados dos

educadores, passa a ser o nosso objetivo. Conseguir fazer com que os filmes, que contém todo um arsenal de recursos, extremamente lúdicos, que legam prazer a quem desfruta, se tornem elementos de consulta e referência de educadores e estudantes, apoiados por uma metodologia referencial se torna o propósito desse projeto.